



Relação do Risco Percebido pelo Auditor com os *Key Audit Matters* Reportados nos Relatórios de Auditoria Independente

LAUREN DAL BEM VENTURINI

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

VANESSA DE MENÊSES SILVA

Universidade Federal de Santa Catarina (UFS)

LUIZ ALBERTON

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

JOSÉ ALONSO BORBA

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

LEONARDO FLACH

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Resumo

O estudo analisa a relação do risco percebido pelo auditor com os *key audit matters* (KAMs) reportados nos relatórios de auditoria independente (RAI) no período de 2016 a 2019 nas empresas brasileiras listadas na B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão. A amostra foi formada pelas companhias não financeiras listadas na B3 e, que apresentaram KAMs nos RAI em ao menos um dos anos avaliados, totalizando 1.185 RAIs e 3.339 KAMs. Procedeu-se com a análise de conteúdo dos KAMs, categorizando conforme as seis classificações da ACCA (2018) – Assuntos Complexos, Assuntos Específicos do Setor, Ativos, *Impairments*, *Passivos* e Controles. Posteriormente sumarizou-se seguindo Lennox *et al.* (2019) e Sierra-García *et al.* (2019), distinguindo em dois itens: risco ao nível da entidade ou em nível da conta. De modo geral, foi reportado, em média, 2,35 KAMs por companhia, e 55% da amostra foi auditada por *big four*. Ainda, a maior parte dos KAMs classifica-se como “Assuntos Complexos” e relacionados a risco em nível da conta. Observou-se relação positiva entre o risco percebido pelo auditor, mensurado pelo tamanho da empresa, e a quantidade de KAMs divulgados, e os KAMs classificados como Assuntos Complexos e Passivos e de risco em nível da conta. Por meio da regressão quantílica, descobriu-se que os auditores tendem a divulgar uma maior quantidade de KAMs em empresas que eles percebem como mais arriscadas, ou seja, de maior tamanho. Assim, propicia-se melhor compreensão aos usuários da informação sobre a divulgação do risco inerente das empresas por meio dos KAMs reportados pelos auditores independentes em seu relatório de auditoria.

Palavras-chave: Principais Assuntos de Auditoria; Risco; Relatório de Auditoria.



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

1 Introdução

A auditoria independente possui papel de destaque no âmbito da qualidade da informação contábil reportada, pois revisa e atesta as informações financeiras apuradas pelas companhias (Ferreira & Morais, 2020; Santos *et al.*, 2020). Lau (2020) destaca que os auditores, por terem acesso direto ao ambiente empresarial, detêm capacidade para obterem evidências empíricas e fornecerem garantia de que as estimativas contábeis são verdadeiras e justas, ou seja, não oferecem risco significativo aos usuários. Para contribuir com esse papel informativo, desde dezembro de 2016, no âmbito brasileiro, um novo formato de relatório foi adotado, contendo parágrafos sobre os principais assuntos de auditoria (PAAs).

De modo geral, os itens de PAAs surgem no contexto da auditoria independente devido lacuna entre as informações que os usuários desejam sobre as demonstrações financeiras e a auditoria e o que está disponível por meio das demonstrações financeiras auditadas de uma empresa e o relatório do auditor (Gold & Heilmann, 2019).

Os principais assuntos de auditoria (PAAs) ou *key audit matters* (KAMs) passaram a ser incluídos no Relatório do Auditor Independente (RAI) a partir da emissão da *International Standard on Auditing 701* (ISA 701). Trata-se de uma seção que contempla os assuntos julgados como os mais relevantes pelo auditor no contexto do auditado (Ferreira & Morais, 2020). Para cada item reportado, o auditor especifica o assunto, a justificativa do porque ele foi considerado relevante e os procedimentos realizados para sua verificação (Conselho Federal de Contabilidade - CFC, 2016). Portanto, a divulgação de KAMs, por conter dados qualitativos e quantitativos do auditado e os procedimentos realizados pela auditoria, altera de forma significativa e positiva a comunicação dos auditores (Gold & Heilmann, 2019).

A normativa, ISA 701, estabelece que auditores investiguem e relatem como KAMs aspectos relacionados a áreas significativas das características da empresa, sendo elas riscos de distorções e riscos significativos, contas financeiras que envolvem julgamento da gestão e eventos ou transações ocorridas durante o período (Ferreira & Morais, 2020; Wuttichindanon & Issarawornrawanich, 2020).

No Grupo Natura, em 2019, por exemplo, o único KAM foi sobre a aquisição da empresa *The Body Shop* incluindo ágio e intangíveis com vida útil indefinida. A justificativa era que a determinação do valor recuperável decorrente desta aquisição envolvia incertezas relacionadas a premissas e estimativas que possuíam risco significativo de resultar em um ajuste material nos saldos contábeis. Portanto, carece compreender até que ponto os KAMs identificados e relatados pelos auditores estão relacionados aos riscos por eles percebidos.

O nível de risco da empresa pode impactar na quantidade de horas de auditoria (mais trabalho), pois quanto maior o risco, maior o grau de procedimentos que o auditor deverá realizar para obter segurança razoável, executar a auditoria com qualidade e fornecer opinião de que os demonstrativos estão livres de distorção relevante (Castro *et al.*, 2015). Vanstraelen *et al.* (2012) descobriram que os usuários desejam que o relatório do auditor contemple divulgações adicionais sobre os resultados da auditoria, como áreas chaves de risco. Logo, a expectativa é de que o risco das empresas auditadas afete o julgamento do auditor para definição da materialidade e escopo da auditoria e, conseqüentemente, seja um impulsionador do número e tipos de KAMs divulgados pela firma auditora (Ferreira & Morais, 2020).

Para Lennox *et al.* (2019) o novo modelo de relatório exige que os auditores divulguem as áreas das demonstrações financeiras ou riscos materiais de distorção relevante que tiveram maior efeito na estratégia de auditoria ou envolveu julgamentos especialmente desafiadores do auditor. Nesse âmbito, os autores ressaltam que, os auditores devem capturar de forma confiável os riscos que são relevantes para os usuários das demonstrações financeiras. Por exemplo, qualquer risco de distorção relevante deve ser tratado e mitigado durante a auditoria por meio de procedimentos de auditoria. Isto implica que as novas



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

divulgações não se destinam a qualificar a opinião do auditor, ou seja, os riscos – KAMs – podem ser divulgados mesmo quando um auditor conclui que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Alguns estudos sobre KAM no Brasil foram realizados, como a análise dos KAM divulgados no primeiro e/ou segundo ano (Marques & Souza, 2017; Santos *et al.*, 2020a), a relação dos KAMs com a utilização de mecanismos de gerenciamento de resultados (Santos *et al.*, 2020), particularidades das empresas auditadas e o volume de KAMs (Ferreira & Morais, 2020) e relevância informacional para os investidores (Alves Júnior & Galdi, 2020). Estudos no âmbito internacional investigaram os fatores determinantes de divulgação dos KAMs (Lennox *et al.*, 2019; Ferreira & Morais, 2020; Pinto & Morais, 2019; Sierra-García *et al.*, 2019), utilidade aos usuários das demonstrações financeiras (Cordos & Fülöp, 2015b; Sirois *et al.*, 2018), credores (BooLaky & Quick, 2016; Trpeska *et al.*, 2017), investidores gerais (Christensen *et al.*, 2014) e outras partes interessadas (Velte & Issa, 2019) e proteção dos auditores contra litígio em conexão com distorções não detectadas (Brasel *et al.*, 2016).

Neste contexto, busca-se responder a seguinte questão problema: qual é a relação do risco da empresa com os *key audit matters* reportados pelo auditor? O objetivo consiste em analisar a relação do risco percebido pelo auditor com os *key audit matters* reportados nos relatórios de auditoria independente no período de 2016 a 2019 para as empresas brasileiras listadas na B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão.

Essa análise se faz importante, pois estudos anteriores destacam que há recepção positiva dos KAMs pelas partes interessadas nos relatórios financeiros (BooLaky & Quick, 2016; Christensen *et al.*, 2014; Cordos & Fülöp, 2015b; Sirois *et al.*, 2018; Trpeska *et al.*, 2017; Velte & Issa, 2019), exceto dos auditores que tem julgado como algo que pode afetar sua reputação. Dessa forma, diferente dos demais estudos, este busca entender o comportamento de risco do auditado *versus* os KAMs reportados pelo auditor. Tal relação, se positiva, pressupõem benefício ao auditor, pois sinaliza o cumprimento de seu papel no mercado financeiro, reduzir a assimetria informacional e, mais especificamente, da aplicação da norma de KAMs, reporte das áreas de risco do auditado.

O estudo contribui ao estado da arte sobre como o conteúdo informativo dos relatórios de auditoria auxilia na redução da assimetria informacional presente nas relações do mercado financeiro brasileiro, especificamente no que diz respeito à lacuna do papel dos KAMs para explicar o risco percebido do auditor. Esta pesquisa também permite compreender o risco percebido pelo auditor na empresa auditada e a relação dele com as informações que o auditor reporta no relatório de auditoria. Em termos práticos, propicia melhor compreensão aos usuários da informação sobre a divulgação de risco inerente das empresas por meio dos KAMs, seja em nível da entidade ou das contas contábeis, na visão dos auditores.

Além disso, os achados desta pesquisa apresentam contribuições e implicações para os *stakeholders*, ao demonstrar que o risco percebido pelo auditor pode ser considerado um fator determinante da extensão e natureza dos KAMs divulgados nos relatórios de auditoria das empresas listadas na B3. Isso proporciona informações aos usuários das demonstrações financeiras sobre as características das empresas que influenciam na qualidade do relatório do auditado, pois relata aspectos categóricos dos KAMs. Ainda, para Gold e Heilmann (2019), a introdução da seção KAM no relatório do auditor pode influenciar a percepção e as decisões dos usuários das demonstrações financeiras, como também da própria qualidade da auditoria.

2 Key Audit Matters e o Risco Percebido pelo Auditor

A teoria da agência postula que as empresas operam em um ambiente com incertezas, acarretando potenciais assimetrias de informação entre gestores e investidores externos. Essas assimetrias de informação, por sua vez, sustentam a necessidade de relatórios financeiros e



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

informações contábeis de qualidade, que desempenhem um papel esclarecedor sobre a situação econômico-financeira da empresa, visando auxiliar na tomada de decisão dos *stakeholders* (Lau, 2020).

Nesse contexto de assimetria informacional presente no mercado financeiro, em que os *stakeholders* não têm informações diárias disponíveis sobre o desempenho econômico-financeiro das companhias, o auditor exerce o papel de fornecer ao investidor e demais interessados uma investigação acerca da veracidade e conformidade das demonstrações contábeis, buscando reduzir a assimetria informacional (Santos *et al.*, 2020). Para Lin e Hwang (2010) os auditores externos são responsáveis por expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras de modo a assegurar, razoavelmente, que elas refletem informação relevante e representam, fidedignamente, a situação financeira e os resultados apresentados pela empresa. Diante disso, os auditores desempenham um papel importante, contribuindo para a qualidade dos relatórios financeiros.

A auditoria tem a função de auxiliar na mitigação dos conflitos de agência, uma vez que promove aos usuários das informações financeiras garantia sobre a veracidade, fidedignidade e qualidade das demonstrações contábeis reportadas (Santos *et al.*, 2020).

Estudos anteriores fornecem evidências de que um serviço de auditoria de qualidade contribui positivamente para a qualidade da informação contábil divulgada pelas empresas (Watkins *et al.*, 2004). Visando melhorar a qualidade da auditoria, no ano de 2016 foi emitida a Norma Brasileira de Contabilidade - NBC TA 701, que versa sobre o julgamento dos principais assuntos de auditoria identificados no decorrer da execução do trabalho de auditoria das demonstrações contábeis.

Essa norma surge em decorrência da *International Standards Auditing 700 - ISA*, que norteia os auditores a respeito da evidenciação do auditor sobre quais assuntos foram mais relevantes durante o trabalho de verificação das demonstrações contábeis, assim como a posterior evidenciação dessa opinião em parágrafo específico em seu relatório de auditoria (Matos *et al.*, 2018). A partir desse normativo tornou-se obrigatória a manifestação dos auditores, sobre quais foram os Principais Assuntos de Auditoria (PAAs) de cada companhia auditada. Ou seja, devem destacar quais assuntos exigiram maior atenção durante o desenvolvimento da atividade de auditoria. Logo, trata-se de uma informação com potencial de utilidade aos diversos usuários das informações contábeis. Isto porque os elementos destacados podem estar associados aos conflitos de agência presentes em ambientes com assimetria informacional, possibilitando uma maior avaliação de risco por parte dos investidores e demais partes interessadas, inclusive dos auditores (Marques & Souza, 2017).

Em vista disso, a partir de 2016, os auditores passaram a apresentar no relatório de auditoria quais os assuntos exigiram maior atenção na realização do trabalho de auditoria, mencionando as motivações para incluí-los e uma explicação de como esses itens foram tratados na checagem da auditoria (Alves Júnior & Galdi, 2020; Marques & Souza, 2017).

O objetivo dessa nova seção é tornar o relatório de auditoria mais transparente para os interessados, comunicando possíveis fatores de risco para os *stakeholders*, inclusive aos auditores. De acordo com Bédard *et al.* (2014), as divulgações expressadas pelos auditores nos KAMs, tendem a contribuir com a discussão sobre o conteúdo informacional dos relatórios contábeis e avançar para a melhoria da transparência e prestação de contas dos gestores e das companhias auditadas.

A inclusão dos KAMs visa transmitir mais informações sobre o trabalho realizado por parte do auditor, ou seja, permite melhorar a comunicação do relatório de auditoria com seus usuários (Ferreira & Moraes, 2020). Assim, os KAMs resultam em um relatório de auditoria menos padronizado, transmitindo informação específica sobre o auditado e proporcionando mais transparência sobre o mesmo e a atividade desenvolvida pelo auditor (IAASB, 2015).



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

As mudanças no relatório de auditoria, trazidas pela NBC TA 701, proporcionaram aumento da transparência, pois ela exige que sejam divulgadas não só as áreas que necessitam de maior atenção, como também os riscos associados à empresa e à forma como eles foram geridos pelo auditor (Ferreira & Morais, 2020). A exigência dos KAMs nos relatórios de auditoria, além de torná-lo mais individualizado para a empresa auditada, proporciona, também, maior informação sobre as principais áreas de risco (Lennox *et al.*, 2019).

A divulgação do KAM é recebida positivamente pelos usuários das demonstrações financeiras (Cordos & Fülöp, 2015b; Sirois *et al.*, 2018), credores (BooLaky & Quick, 2016; Trpeska *et al.*, 2017), investidores gerais (Christensen *et al.*, 2014) e outras partes interessadas (Velte & Issa, 2019), apesar de os auditores expressarem preocupações sobre o novo formato de relatório (Cordos & Fülöp, 2015a). Ainda, a comunicação dos KAMs, devido proporcionar mais conteúdo informacional sobre a companhia auditada, tende a melhorar a qualidade dos lucros (Li *et al.*, 2019) e proteger os auditores contra litígio em conexão com distorções não detectadas (Brasel *et al.*, 2016).

Gaynor *et al.* (2016) e Lau (2020) relatam que quando os auditores reportam estimativas contábeis como KAMs e fornecem às descrições e explicações necessárias, prestando o trabalho de garantia, isso pode aumentar a qualidade informacional dos relatórios contábeis. Nesse âmbito, a divulgação dos KAMs está associada a características do auditor (por exemplo, taxa de auditoria, firma auditora) e características do cliente (por exemplo, setor, complexidade do negócio, tamanho da empresa) (Ferreira & Morais, 2020; Lennox *et al.*, 2019; Pinto & Morais, 2019; Sierra-García *et al.*, 2019).

Para Ferreira e Morais (2020), a quantidade de KAMs divulgados está associada a alguns fatores, tais como: risco de litígio do auditor; e características da empresa. Mais especificamente, as quatro grandes firmas de auditoria são propensas a divulgar mais KAMs. As características significativas da empresa incluem a sua complexidade, lucratividade e tipo de indústria. A pesquisa evidenciou que as empresas tailandesas que foram auditadas por uma empresa *big four* tiveram um maior número de divulgações de KAMs do que aquelas auditadas por não *big four*. Sendo assim, parece razoável supor que os relatórios de auditoria das *big four* são mais informativos do que aqueles de auditoria não *big four*. Ainda, as quatro grandes firmas de auditoria desempenharam um papel importante na extensão e natureza de divulgação do KAMs, risco inerente à empresa e das transações que ocorreram durante o período analisado, também se configurando como fatores determinantes que os auditores levam em consideração ao divulgar um KAM.

Portanto, a divulgação dos KAMs, oferece aos usuários das demonstrações financeiras uma melhor compreensão do risco inerente à empresa, apresenta informações sobre as áreas de maior risco de distorção relevante ou riscos de significância identificados de acordo com a ISA 315 (Ferreira & Morais, 2020; Wuttichindanon & Issarawornrawanich, 2020).

Pinto e Morais (2019) investigaram os fatores determinantes do número de KAMs com base em 142 observações de três países (França, Holanda e Reino Unido). Os resultados mostram que o número de KAMs é maior para grandes empresas com negócios envolvendo diversos segmentos (maior complexidade da empresa). Por outro lado, o número de KAMs é pequeno para empresas do setor financeiro e para empresas altamente lucrativas.

Sierra-García *et al.* (2019) relataram que, além das características da empresa, as características do auditor também influenciam a extensão e a natureza da divulgação dos KAMs. Os autores estudaram empresas listadas no *Financial Times Stock Exchange* 100 de 2013-2016 (280 observações de empresa-ano) e denotaram que a extensão e número de KAMs está correlacionada com itens contábeis (ou seja, receita; estoque; imobilizado; fundo de comércio e ativos intangíveis), setor, características da empresa (ou seja, tamanho, complexidade, modelo de negócio e ambiente) e auditores (ou seja, evidências de auditoria).



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

De maneira geral, percebe-se que a opinião emitida no relatório de auditoria pode ser influenciada por várias características, tanto da auditora como da entidade auditada. Os relatórios de auditoria de empresas mais complexas, mais arriscadas, que são auditadas por *big four* e possuem opiniões não modificadas, tendem a apresentar um maior número de KAMs (Ferreira & Morais, 2020; Wuttichindanon & Issarawornrawanich, 2020).

Na elaboração do relatório de auditoria, o auditor usa estratégias compensatórias conforme explica o modelo de utilidade esperada, nas quais o auditor é avesso ao risco e isso influencia nas suas escolhas de informações que serão reportadas. Sendo assim, a divulgação de KAMs no relatório de auditoria é influenciada pelas consequências percebidas pelo auditor do *trade-off* econômico entre a probabilidade de ser exposto a litígios e a perda de reputação, por um lado, e o custo esperado de perder um cliente, por outro. Diante disso, espera-se que as características das empresas auditadas (entre elas o risco percebido pelo auditor) e a relação entre os auditores e as empresas auditadas sejam importantes impulsionadores da quantidade de KAMs divulgados (Ferreira & Morais, 2020).

Os estudos que tratam desse assunto revelam que os auditores estão mais dispostos a divulgar opinião sobre risco quando a empresa é menos lucrativa (Lee *et al.*, 2005; Menon & Schwartz, 1987), dispõe de níveis elevados de alavancagem (Raghunandan & Rama, 1995), apresenta liquidez reduzida (Menon & Schwartz, 1987; Raghunandan & Rama, 1995) e é de pequena dimensão (Mutchler *et al.*, 1997). O registro de perdas em anos consecutivos também é indicador para o auditor avaliar o risco da empresa (Gallizo & Saladrigues, 2016).

Na visão de Lau (2020), as estimativas contábeis, cada vez mais presentes nas demonstrações contábeis, tem seu uso associado a duas questões fundamentais: incerteza de medição e viés de gestão. Para o autor, se os gerentes têm liberdade para estimar, os auditores precisam fornecer garantia de que essas estimativas são verdadeiras e justas. Sendo assim, conclui-se que as incertezas de medição oferecem risco, pois as estimativas contábeis, como avaliação e estimativa de perda por redução ao valor recuperável requerem julgamento e premissas da administração e, portanto, estão sujeitos à incerteza de medição e erros de estimativa, podendo implicar em gerenciamento de resultado de forma oportunista. Dessa maneira, uma estimativa inadequada pode comprometer a utilidade da informação contábil.

Wuttichindanon e Issarawornrawanich (2020) destacam que a divulgação de KAMs, oferece aos usuários das demonstrações financeiras melhor compreensão do risco inerente à empresa. Sierra-Garcia *et al.* (2019) declaram que o reporte de KAM está relacionado às características de risco, seja em nível da conta ou em nível de entidade. Lennox *et al.* (2019) salientam que os auditores têm acesso a uma grande quantidade de informações privadas sobre as demonstrações financeiras de seus clientes e, portanto, estão em uma posição única para relatar riscos inesperados ao conhecimento dos investidores. Além disso, os auditores são obrigados a ser independente da gestão do cliente, o que significa que suas divulgações de risco podem ser mais confiáveis do que as da gestão (Köhler *et al.* 2020).

A ideia central é que para proteger sua reputação e reduzir o risco de litigância, é provável que os auditores divulguem uma maior quantidade de KAMs em empresas que eles percebem como as de maior risco. O aumento do esforço do auditor para reduzir sua responsabilidade tende a melhorar os procedimentos de auditoria e, portanto, a identificação de KAMs. Dessa forma, entende-se que quanto maior o risco percebido pelo auditor, maior tende a ser a quantidade e o detalhamento dos principais assuntos de auditoria divulgados nos relatórios. Tendo como base essa premissa, emerge a hipótese de pesquisa (H₁):

H₁: existe associação positiva entre o risco percebido pelo auditor e a quantidade e os tipos de principais assuntos de auditoria (*key audit matters*) divulgados.



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

3 Procedimentos Metodológicos

A amostra foi formada pelas companhias não financeiras listadas na B3 e, que apresentaram KAMs nos RAIs em ao menos um dos anos avaliados entre 2016 e 2019. Essa averiguação foi realizada no mês de janeiro de 2021, totalizando 1.185 RAIs. No tocante a seleção do período, é *ex post* a norma de KAMs, que regrou a obrigatoriedade de as firmas auditoras reportarem assuntos críticos para os exercícios de 2016 e posteriores (CFC, 2016).

Nos RAIs analisados, inicialmente coletou-se manualmente os assuntos comunicados como KAMs e o nome da firma auditora. Na sequência, procedeu-se com a análise de conteúdo categorizando conforme as seis classificações da ACCA (2018) - Assuntos Específicos do Setor, Ativos, *Impairments*, *Passivos*, Assuntos Complexos e Controles. Por fim, resumiu-se seguindo Lennox *et al.* (2019) e Sierra-García *et al.* (2019), distinguindo em duas categorias: i) risco de nível da entidade, que inclui assuntos relacionados ao risco da empresa como um todo, por exemplo, disposições tributárias e tecnologia da informação; e ii) risco em nível da conta, que contempla itens específicos dos demonstrativos contábeis, como receitas, intangível, imobilizado, estoques e redução a valor recuperável de ativos.

Vale salientar que foi realizada manualmente as classificações dos KAMs e após, por meio da análise em grupo, conforme o caso houve discussão, ratificação ou reclassificação, a fim de reduzir a subjetividade de inferência e interpretação. Ainda, buscando categorizar os KAMs adequadamente, quando preciso, obteve-se auxílio de especialistas (analistas financeiros e professores doutores em Contabilidade), bem como se efetuou leitura da(s) Nota(s) Explicativa(s) indicadas na descrição dos KAMs.

Na Tabela 1 ilustram-se as variáveis utilizadas na pesquisa.

Tabela 1 – Variáveis da pesquisa

| Descrição | Sigla | Métrica | Sinal Esperado | Suporte Teórico |
|---|---------|---|----------------|---|
| VARIÁVEL DEPENDENTE | | | | |
| Tamanho da Companhia | Tamanho | refere-se ao tamanho da empresa <i>i</i> , no período <i>t</i> , dado pelo logaritmo natural do valor de mercado | | Wuttichindanon & Issarawornrawanich (2020) |
| VARIÁVEIS INDEPENDENTES DE INTERESSE | | | | |
| Tipo de KAMs | TPAA | comunicação constante nos KAMs, conforme categorização em 6 estratos de ACCA (2018) e, em um dos 2 grupos de Lennox <i>et al.</i> (2019) e Sierra-García <i>et al.</i> (2019) | +/- | ACCA (2018); Lennox <i>et al.</i> (2019) e Sierra-García <i>et al.</i> (2019) |
| Quantidade de KAMs | QPAA | total de KAMs reportados por empresa | + | Wuttichindanon & Issarawornrawanich (2020) |
| VARIÁVEIS INDEPENDENTES DE CONTROLE | | | | |
| <i>Big four</i> | BIGF | <i>dummy</i> considerando se a empresa <i>i</i> no período <i>t</i> foi auditada por <i>big four</i> (1), caso contrário 0 | - | Wuttichindanon & Issarawornrawanich (2020) |
| Prejuízo no ano anterior | PREJ | <i>dummy</i> sinalizando se a empresa teve prejuízo no ano anterior, sendo 1 caso tenha prejuízo e 0 não | - | Alves Júnior & Galdi (2020); Lennox <i>et al.</i> (2019) |
| Setor | SETOR | <i>dummy</i> de especificação do setor que a empresa pertence na B3 | + | Wuttichindanon & Issarawornrawanich (2020) |

Fonte: elaboração própria (2021).

A equação 1 foi utilizada para evidenciar a relação entre o risco percebido pelo auditor e a quantidade de KAMs divulgados.

$$Tamanho_{it} = \beta_0 + \beta_1 QPAA_{it} + \beta_2 BIGF_{it} + \beta_3 PREJ_{it} + \beta_4 SETOR_{it} + \varepsilon \quad (1)$$

A equação 2 foi utilizada para evidenciar a relação entre o risco percebido pelo auditor e os tipos de KAMs divulgados pelos auditores.

$$Tamanho_{it} = \beta_0 + \beta_1 TPAA_{it} + \beta_2 BIGF_{it} + \beta_3 PREJ_{it} + \beta_4 SETOR_{it} + \varepsilon \quad (2)$$

Os achados foram interpretados de modo descritivo-argumentativo, por meio das estatísticas descritivas (média, mediana, mínimo e máximo), correlação entre as variáveis e da regressão quantílica com a estruturação dos dados em painel. Cabe salientar, seguindo Lennox *et al.* (2019), que se os auditores estão divulgando riscos relevantes como KAMs, espera-se coeficientes da variável dependente (tamanho) significativamente maiores quando os auditores divulgam mais riscos de distorção material sobre o auditado.

4 Análise dos Resultados

No que diz respeito à estatística descritiva geral, constante na Tabela 2, considerando todos os anos em conjunto, percebeu-se que os valores do desvio padrão de quase todas as variáveis foram baixos, exceto a variável dependente (Tamanho), que demonstrou uma dispersão elevada dos seus valores em torno da média. Sendo assim, entende-se que a média não representa bem a realidade das variáveis analisadas.

Tabela 2 – Estatística descritiva geral das variáveis

| Variável | Média | Mediana | Desvio Padrão | Máximo | Mínimo |
|---------------------------------|-------|---------|---------------|--------|--------|
| Tamanho | 14,07 | 14,52 | 2,39 | 19,82 | 7,66 |
| Assuntos Complexos | 0,70 | 1 | 0,76 | 4 | 0 |
| Assuntos Específicos do Setor | 0,12 | 0 | 0,37 | 3 | 0 |
| Ativos | 0,57 | 0 | 0,77 | 4 | 0 |
| Controles | 0,17 | 0 | 0,41 | 2 | 0 |
| Impairments | 0,37 | 0 | 0,50 | 2 | 0 |
| Passivos | 0,42 | 0 | 0,62 | 7 | 0 |
| Risco em nível da conta | 1,60 | 1 | 1,39 | 8 | 0 |
| Risco em nível da entidade | 0,40 | 0 | 0,63 | 4 | 0 |
| QPAA | 2,35 | 2 | 1,60 | 8 | 1 |
| Big Four | 0,55 | 1 | 0,50 | 1 | 0 |
| Prejuízo no ano anterior | 0,65 | 1 | 0,48 | 1 | 0 |
| Consumo cíclico | 0,27 | 0 | 0,44 | 1 | 0 |
| Bens industriais | 0,19 | 0 | 0,39 | 1 | 0 |
| Utilidade Pública | 0,17 | 0 | 0,37 | 1 | 0 |
| Materiais básicos | 0,09 | 0 | 0,29 | 1 | 0 |
| Consumo não cíclico | 0,08 | 0 | 0,28 | 1 | 0 |
| Saúde | 0,08 | 0 | 0,27 | 1 | 0 |
| Petróleo, gás e biocombustíveis | 0,04 | 0 | 0,19 | 1 | 0 |
| Tecnologia da informação | 0,03 | 0 | 0,17 | 1 | 0 |
| Comunicações | 0,02 | 0 | 0,13 | 1 | 0 |
| Outros | 0,04 | 0 | 0,20 | 1 | 0 |

Fonte: elaboração própria (2021).

Após a realização dos testes de normalidade de assimetria e curtose e da plotagem do gráfico *boxplot*, e com isso, a confirmação da existência de muitos *outliers* e da



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

heterogeneidade alta da variável dependente analisada, o que indicou uma distribuição assimétrica, considerou-se mais apropriado utilizar a regressão quantílica, tendo como base à mediana, tendo em vista a média ser mais sensível aos *outliers* do que a mediana. Ainda, a regressão quantílica proporciona melhor entendimento sobre, se as empresas mais arriscadas, assim percebidas pelos auditores, também detêm mais (quantidade) e determinados tipos de KAMs reportados pela firma de auditoria em um certo período de análise.

A Tabela 3 apresenta o resumo da estatística descritiva de algumas variáveis que compuseram o modelo analisado no estudo.

Tabela 3 – Estatística descritiva por ano das variáveis

| Quantidade de KAMs | | | | | |
|----------------------------|-------------------|------------------|---------------|-------------------|--------------|
| Ano | Média | Mediana | Desvio Padrão | Máximo | Mínimo |
| 2016 | 2,43 | 2 | 1,69 | 8 | 1 |
| 2017 | 2,47 | 2 | 1,55 | 7 | 1 |
| 2018 | 2,44 | 2 | 1,60 | 8 | 1 |
| 2019 | 2,07 | 2 | 1,52 | 6 | 1 |
| Tamanho (log) | | | | | |
| Ano | Média | Mediana | Desvio Padrão | Máximo | Mínimo |
| 2016 | 13,66 | 13,89 | 2,36 | 19,37 | 7,66 |
| 2017 | 13,97 | 14,33 | 2,39 | 19,63 | 8,08 |
| 2018 | 14,08 | 14,47 | 2,38 | 19,57 | 8,15 |
| 2019 | 14,53 | 15,07 | 2,36 | 19,82 | 8,43 |
| Tamanho (valor de mercado) | | | | | |
| Ano | Média | Mediana | Desvio Padrão | Máximo | Mínimo |
| 2016 | R\$ 7.239.945,51 | R\$ 1.032.182,40 | 25.304.713,42 | R\$ 257.498.089,2 | R\$ 2.051,52 |
| 2017 | R\$ 9.156.949,63 | R\$ 1.554.175,14 | 31.659.341,85 | R\$ 334.313.502,9 | R\$ 3.546,15 |
| 2018 | R\$ 9.722.341,02 | R\$ 1.813.288,73 | 33.393.811,58 | R\$ 316.085.347,0 | R\$ 1.374,16 |
| 2019 | R\$ 13.423.309,27 | R\$ 3.018.779,40 | 40.805.790,61 | R\$ 407.218.846,6 | R\$ 3.538,56 |

Fonte: elaboração própria (2021).

Em 2016 e 2018, algumas companhias tiveram um total de 8 KAMs, o que evidencia maior detalhamento sobre os assuntos específicos das empresas, na visão da auditoria nesses anos. No entanto, em todos os anos analisados existiram relatórios de auditoria com apenas 1 KAM, implicando pouco detalhamento sobre as informações financeiras ou não, na visão da auditoria, para algumas empresas brasileiras, considerando o período analisado.

Ocorreram o extremo máximo de 8 KAMs em 2016 e 2018, sendo respectivamente verificados nos setores de: i) Petróleo gás e biocombustíveis; e ii) Saúde. Em 2017 houve o máximo de 7 itens, sendo também averiguado no setor Petróleo gás e biocombustíveis, para mesma empresa do ano anterior, a Petrobras. Porém, em 2019, houve o máximo de 6 assuntos, sendo este denotado nos setores de Consumo cíclico, Bens industriais, Consumo não cíclico e de Petróleo gás e biocombustíveis.

No tocante ao mínimo de um assunto, em 2016 este quantitativo foi observado em 9 setores, ou seja, exceto no tecnologia da informação, totalizando 39 empresas com esse ínfimo. Em 2017 não foi verificado no mesmo setor de 2016 e mais no segmento Outros, representando 37 empresas. Em 2018, repete os setores de 2017 e, acresce o segmento da saúde, o que soma 36 organizações com o menor número de KAMs. Por outro lado, em 2019, todos os dez setores analisados contemplam o mínimo de um item reportado, sendo isso identificado em 62 companhias.

Em termos gerais, foi reportado, em média, 2,35 KAMs por companhia, e 55% da amostra foi auditada por firma *big four*. Isso aponta uma baixa divulgação na quantidade de assuntos detalhados nos relatórios e que a maior parte das empresas da amostra foram

auditadas por uma das quatro maiores firmas de auditoria. Porém, esse quantitativo de KAMs por empresa brasileira atende a literatura, de dois a sete itens (Cordoş & Fülöp, 2015b).

No que diz respeito ao tamanho, o valor de mercado apresentou os maiores valores no ano de 2019, tanto para o máximo, quanto para a média, indicando elevação nos preços das ações das empresas nesse período. Ainda, os desvios padrões dessa variável também confirma a elevada dispersão dos dados em torno da média, reforçando o uso da regressão quantílica.

A Tabela 4 ilustra detalhamento da quantidade de KAMs encontrados nas empresas, dividida por setor e ano, considerando os itens da ACCA (2018).

Tabela 4 - KAMs por setor e ano conforme ACCA (2018)

| Setor | Assuntos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | Total KAMs | | | | | | | |
|---------------------------------|--------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|------------|------------|------------|--------------------------------|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|-----------|-----------|------------|------------|------------|------------|
| | Assuntos Complexos | | | | Ativos | | | | Passivos | | | | Impairments | | | | Controles Específicos do Setor | | | | | | | | | | | |
| | 16 | 17 | 18 | 19 | 16 | 17 | 18 | 19 | 16 | 17 | 18 | 19 | 16 | 17 | 18 | 19 | 16 | 17 | 18 | 19 | 16 | 17 | 18 | 19 | | | | |
| Consumo cíclico | 63 | 55 | 72 | 82 | 71 | 69 | 70 | 47 | 34 | 43 | 35 | 29 | 33 | 30 | 33 | 32 | 15 | 19 | 20 | 13 | 216 | 216 | 230 | 203 | | | | |
| Bens industriais | 39 | 44 | 55 | 45 | 55 | 47 | 44 | 33 | 29 | 27 | 31 | 19 | 37 | 32 | 33 | 29 | 23 | 20 | 23 | 10 | 14 | 11 | 11 | 3 | 197 | 181 | 197 | 139 |
| Utilidade Pública | 54 | 51 | 43 | 38 | 33 | 36 | 24 | 18 | 46 | 50 | 39 | 26 | 22 | 25 | 19 | 14 | 12 | 8 | 2 | 2 | 32 | 36 | 37 | 27 | 199 | 206 | 164 | 125 |
| Materiais básicos | 21 | 18 | 14 | 18 | 29 | 26 | 26 | 22 | 16 | 13 | 12 | 14 | 13 | 10 | 11 | 14 | 5 | 6 | 6 | 4 | 1 | 84 | 74 | 69 | 72 | | | |
| Consumo não cíclico | 23 | 28 | 30 | 33 | 13 | 18 | 22 | 15 | 9 | 16 | 11 | 9 | 8 | 10 | 12 | 8 | 5 | 7 | 6 | 3 | 58 | 79 | 81 | 68 | | | | |
| Saúde | 14 | 15 | 18 | 22 | 15 | 16 | 10 | 8 | 3 | 8 | 14 | 7 | 9 | 8 | 10 | 12 | 4 | 4 | 4 | 3 | 45 | 51 | 56 | 52 | | | | |
| Petróleo, gás e biocombustíveis | 7 | 11 | 5 | 5 | 6 | 6 | 9 | 4 | 10 | 11 | 9 | 9 | 8 | 7 | 7 | 6 | 2 | 2 | 1 | 1 | 33 | 35 | 32 | 26 | | | | |
| Tecnologia da informação | 10 | 8 | 8 | 10 | 4 | 2 | 4 | 3 | 2 | 3 | 3 | 2 | 4 | 4 | 4 | 4 | 1 | | | | 21 | 17 | 19 | 19 | | | | |
| Comunicações | 5 | 6 | 7 | 9 | 2 | | | | 1 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 2 | 3 | 3 | | | 9 | 18 | 18 | 14 | | | | |
| Outros | | | | 7 | | | | 2 | | | | 1 | | | | 4 | | | 2 | | | | | 16 | | | | |
| Total | 236 | 236 | 252 | 269 | 226 | 222 | 209 | 152 | 150 | 174 | 158 | 119 | 137 | 130 | 133 | 125 | 67 | 67 | 66 | 38 | 46 | 48 | 48 | 31 | 862 | 877 | 866 | 734 |
| % do Ano | 27 | 27 | 29 | 37 | 26 | 25 | 24 | 21 | 17 | 20 | 18 | 16 | 16 | 15 | 15 | 17 | 8 | 8 | 8 | 5 | 5 | 5 | 6 | 4 | 100 | 100 | 100 | 100 |

Fonte: elaboração própria (2021).

A partir das informações contidas na Tabela 4, percebe-se que os setores de consumo cíclico, bens industriais e utilidade pública possuíram as maiores quantidades de KAMs em seus relatórios de auditoria. Isso propicia maior detalhamento e transparência sobre as informações financeiras na visão do auditor para as empresas pertencentes a esses setores.

Ainda, percebe-se que a maior parte dos KAMs analisados foi classificada como se tratando da temática de “assuntos complexos”. Essa categoria contempla áreas das demonstrações financeiras que envolveram julgamento significativo da administração, incluindo estimativas contábeis que foram identificados como tendo alta incerteza (Lennox *et al.*, 2019; Sierra-García *et al.*, 2019). Desse modo, pode-se inferir que os auditores revisaram e executaram procedimentos de auditoria visando obterem segurança razoável de que os assuntos complexos estavam livres de erros e de distorção relevantes.

A Tabela 5 apresenta a quantidade total de todos KAMs divulgados pelas empresas analisadas dividido por ano.

Tabela 5 – Quantidade de KAMs divulgados por ano

| Ano | Total geral de KAMs |
|------|---------------------|
| 2016 | 862 |
| 2017 | 877 |
| 2018 | 866 |
| 2019 | 734 |

Fonte: elaboração própria (2021).



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

Observa-se aumento da quantidade de KAMs de 2016 para 2017 e queda de 2017 até 2019, sendo o maior volume divulgado no ano de 2017. Uma possível explicação disso é devido 2017 ser o ano posterior a exigência da divulgação dos principais assuntos, estando às empresas em 2016 em processo de adaptação e, em 2017, já se encontravam mais preparadas ao reporte da nova estrutura dos relatórios e possuíam parâmetros de comparação com as companhias do mesmo setor. Esse resultado também pode estar atrelado à mudança da firma de auditoria durante o período analisado, implicando diferente número de KAMs anualmente por empresa. A norma de KAMs aponta que eles são determinados na visão do auditor, ou seja, a firma auditora pode influenciar no quantitativo e quais KAMs são comunicados (Ferreira & Moraes, 2020). Associando essas informações com as contidas na Tabela 3, verifica-se que os assuntos mais reportados são Assuntos Complexos, Ativos e Passivos.

A Tabela 6 apresenta informações sobre a quantidade de KAMs distribuídos por setor e ano, considerando as categorizações de Lennox *et al.* (2019) e de Sierra-García *et al.* (2019).

Tabela 6 - KAMs relatados conforme Lennox *et al.* (2019) e Sierra-García *et al.* (2019)

| Setor | Risco em nível da conta | | | | Risco em nível da entidade | | | | Total KAMs | | | |
|---------------------------------|-------------------------|------------|------------|------------|----------------------------|------------|------------|-----------|------------|------------|------------|------------|
| | 16 | 17 | 18 | 19 | 16 | 17 | 18 | 19 | 16 | 17 | 18 | 19 |
| Consumo cíclico | 183 | 184 | 188 | 192 | 33 | 32 | 42 | 13 | 216 | 216 | 230 | 205 |
| Bens industriais | 169 | 152 | 155 | 129 | 28 | 29 | 42 | 10 | 197 | 181 | 197 | 139 |
| Utilidade Pública | 184 | 190 | 156 | 123 | 15 | 16 | 8 | 2 | 199 | 206 | 164 | 125 |
| Materiais básicos | 70 | 60 | 55 | 66 | 14 | 14 | 14 | 4 | 84 | 74 | 69 | 70 |
| Consumo não cíclico | 45 | 65 | 63 | 65 | 13 | 14 | 18 | 3 | 58 | 79 | 81 | 68 |
| Saúde | 35 | 42 | 44 | 49 | 10 | 9 | 12 | 3 | 45 | 51 | 56 | 52 |
| Petróleo, gás e biocombustíveis | 28 | 29 | 28 | 25 | 5 | 6 | 4 | 1 | 33 | 35 | 32 | 26 |
| Tecnologia da informação | 17 | 15 | 17 | 19 | 4 | 2 | 2 | | 21 | 17 | 19 | 19 |
| Comunicações | 9 | 15 | 13 | 14 | | 3 | 5 | | 9 | 18 | 18 | 14 |
| Outros | | | | 14 | | | | 2 | | | | 16 |
| Total | 740 | 752 | 719 | 696 | 122 | 125 | 147 | 38 | 862 | 877 | 866 | 734 |
| % do Ano | 86 | 86 | 83 | 95 | 14 | 15 | 17 | 5 | 100 | 100 | 100 | 100 |

Fonte: elaboração própria (2021).

Identificou-se que, anualmente, houve mais reporte de KAMs relacionados a risco em nível da conta, em mais de 80%. Assuntos relacionados a riscos da entidade, também são relevantes, mas em menor quantidade, tendo em vista que o propósito da auditoria independente é assegurar nível de razoabilidade sobre os demonstrativos contábeis.

De forma geral, pode-se inferir que os auditores consideram, anualmente, como assuntos chaves da auditoria os itens contábeis em maior proporção do que aspectos da entidade. Dessa forma, os usuários da informação, têm mais conteúdo informativo sobre aspectos contábeis, o que pode auxiliar na compreensão destes elementos.

Buscando demonstrar as relações de correspondência entre as variáveis, apresenta-se na Tabela 7 a Matriz de correlação de Spearman.



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

Tabela 7 – Matriz de Correlação de Spearman

| | (1) | (2) | (3) | (4) | (5) | (6) | (7) | (8) | (9) | (10) | (11) | (12) | (13) | (14) | (15) | (16) | (17) | (18) | (19) | (20) | (21) | |
|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|------|--|
| (1) | ,1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| (2) | 0,29 | ,1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| (3) | 0,16 | -0,01 | ,1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| (4) | -0,01 | -0,01 | -0,13 | ,1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| (5) | -0,21 | -0,16 | -0,02 | 0,02 | ,1 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| (6) | 0,05 | 0,03 | -0,06 | -0,03 | 0,00 | ,1 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| (7) | 0,14 | 0,02 | 0,16 | -0,01 | -0,04 | 0,00 | ,1 | | | | | | | | | | | | | | | |
| (8) | 0,22 | 0,40 | 0,17 | 0,33 | -0,10 | 0,23 | 0,40 | ,1 | | | | | | | | | | | | | | |
| (9) | 0,09 | 0,34 | -0,12 | 0,02 | 0,58 | 0,06 | -0,07 | -0,01 | ,1 | | | | | | | | | | | | | |
| (10) | 0,21 | 0,49 | 0,21 | 0,47 | 0,18 | 0,33 | 0,47 | 0,68 | 0,34 | ,1 | | | | | | | | | | | | |
| (11) | 0,51 | 0,17 | 0,10 | 0,07 | -0,15 | 0,07 | 0,00 | 0,09 | -0,01 | 0,12 | ,1 | | | | | | | | | | | |
| (12) | 0,42 | 0,20 | 0,13 | -0,06 | -0,19 | -0,08 | 0,02 | 0,06 | -0,03 | 0,02 | 0,24 | ,1 | | | | | | | | | | |
| (13) | -0,13 | 0,02 | -0,22 | 0,10 | 0,04 | -0,02 | -0,03 | -0,02 | 0,05 | -0,01 | -0,04 | -0,05 | ,1 | | | | | | | | | |
| (14) | -0,22 | -0,09 | -0,10 | 0,03 | 0,04 | 0,07 | -0,06 | -0,06 | -0,06 | -0,07 | -0,06 | -0,12 | -0,30 | ,1 | | | | | | | | |
| (15) | 0,25 | 0,00 | 0,66 | -0,17 | -0,10 | -0,11 | 0,17 | 0,09 | -0,19 | 0,07 | 0,17 | 0,20 | -0,30 | -0,23 | ,1 | | | | | | | |
| (16) | 0,00 | -0,07 | -0,12 | 0,11 | 0,02 | -0,01 | -0,04 | -0,04 | 0,07 | -0,01 | -0,05 | -0,03 | -0,21 | -0,16 | -0,16 | ,1 | | | | | | |
| (17) | 0,07 | 0,16 | -0,11 | 0,02 | 0,03 | -0,01 | 0,00 | 0,06 | 0,12 | 0,08 | -0,04 | 0,01 | -0,19 | -0,14 | -0,15 | -0,10 | ,1 | | | | | |
| (18) | 0,06 | 0,03 | -0,10 | -0,01 | 0,02 | 0,04 | -0,10 | -0,03 | 0,07 | -0,02 | 0,09 | 0,06 | -0,18 | -0,13 | -0,13 | -0,09 | -0,08 | ,1 | | | | |
| (19) | 0,04 | -0,05 | -0,06 | -0,01 | -0,03 | 0,09 | 0,11 | 0,03 | -0,01 | 0,02 | -0,03 | -0,07 | -0,14 | -0,10 | -0,10 | -0,07 | -0,07 | -0,06 | ,1 | | | |
| (20) | -0,01 | 0,11 | -0,05 | -0,02 | -0,06 | 0,06 | -0,09 | 0,03 | 0,02 | 0,00 | 0,09 | 0,04 | -0,09 | -0,06 | -0,06 | -0,05 | -0,04 | -0,04 | -0,03 | ,1 | | |
| (21) | 0,10 | 0,00 | -0,05 | -0,10 | 0,03 | -0,01 | -0,01 | -0,04 | 0,04 | -0,04 | -0,12 | -0,03 | -0,09 | -0,06 | -0,06 | -0,05 | -0,04 | -0,04 | -0,03 | -0,02 | ,1 | |

Fonte: elaboração própria (2021).

Nota. (1) Tamanho; (2) Assuntos Complexos; (3) Assuntos Específicos do Setor; (4) Ativos; (5) Controles; (6) *Impairments*; (7) Passivos; (8) Risco em nível da conta; (9) Risco em nível da entidade; (10) QPAA; (11) *Big Four*; (12) Prejuízo; (13) Consumo cíclico; (14) Bens industriais; (15) Utilidade Pública; (16) Materiais básicos; (17) Consumo não cíclico; (18) Saúde; (19) Petróleo gás e biocombustíveis; (20) Tecnologia da informação; (21) Comunicações.

Na Tabela 7, destaca-se a correlação entre as variáveis quantidade de KAMs (QKAMs) e o risco em nível da conta, que é positiva e com coeficiente de 0,68. Isso indica que a maioria dos KAMs refere-se aos assuntos classificados como risco em nível da conta.

A correlação positiva de maior que 0,20, é observada para a variável tamanho, tanto em relação ao risco ao nível da conta, quanto em relação a quantidade de KAMs, sinalizando que essas variáveis caminham juntas e na mesma direção, onde quanto maior a empresa, maior a quantidade de KAMs divulgados e que trataram sobre assuntos de risco em nível da conta. Ferreira e Morais (2020) também identificaram uma maior quantidade de KAMs nos relatórios de auditoria de empresas mais complexas, mais arriscadas e que são auditadas por firma *big four*.

Devido à existência de multicolinearidade entre as variáveis quantidade de KAMs (QKAMs) e tipos de KAMs, aplicou-se a regressão quantílica separadamente. Assim, apresentam-se três resultados, um com a variável de interesse QKAMs, outro considerando os seis tipos de KAMs e o último com as duas classificações de risco (conta e entidade). Os resultados dessa análise são apresentados na Tabela 8, que relata os achados considerando a regressão quantílica tendo como variável de interesse a quantidade de KAMs.



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

Tabela 8 - Resultado da regressão quantílica considerando a quantidade de KAMs divulgados

| Variável | Coefficiente | Desvio padrão | t | P>t | [95% Conf. Interval] |
|--------------------------------|--------------|---------------|--------|-------|----------------------|
| QPAA | 0,146 | 0,052 | 2,840 | 0,005 | 0,045 0,248 |
| Big Four | 2,551 | 0,161 | 15,820 | 0,000 | 2,234 2,867 |
| Prejuízo | 1,363 | 0,165 | 8,280 | 0,000 | 1,040 1,686 |
| Consumo cíclico | 1,064 | 0,924 | 1,150 | 0,250 | -0,749 2,877 |
| Bens industriais | 0,230 | 0,928 | 0,250 | 0,804 | -1,591 2,051 |
| Utilidade Pública | 1,797 | 0,935 | 1,920 | 0,055 | -0,039 3,633 |
| Materiais básicos | 1,444 | 0,941 | 1,540 | 0,125 | -0,402 3,291 |
| Consumo não cíclico | 1,890 | 0,950 | 1,990 | 0,047 | 0,027 3,754 |
| Saúde | 1,266 | 0,957 | 1,320 | 0,186 | -0,613 3,145 |
| Petróleo gás e biocombustíveis | 2,172 | 0,980 | 2,220 | 0,027 | 0,248 4,096 |
| Tecnologia da informação | 0,708 | 1,074 | 0,660 | 0,510 | -1,399 2,816 |
| Comunicações | 4,181 | 1,063 | 3,930 | 0,000 | 2,095 6,267 |
| _cons | 9,865 | 0,905 | 10,900 | 0,000 | 8,089 11,641 |

Fonte: Elaboração própria (2021)

A Tabela 8 evidencia que a variável independente de interesse QPAA, que representa a quantidade de principais assuntos de auditoria divulgados nos relatórios das empresas, apresentou um coeficiente com sinal positivo e estatisticamente significativo a 5%. Com isso, infere-se que existe uma relação positiva entre o risco percebido pelo auditor, mensurada pelo tamanho da empresa, e a quantidade de KAMs divulgados. Isso corrobora os achados de Ferreira e Morais (2020); Lennox *et al.* (2019); Pinto e Morais (2019) e Sierra-García *et al.* (2019), que identificaram uma associação positiva entre a divulgação dos KAMs e as características do auditor (por exemplo, taxa de auditoria, firma auditora) e características do cliente (por exemplo, setor, complexidade do negócio, tamanho da empresa).

Outrossim, a relação positiva encontrada para a variável *big four*, apresentou um elevado coeficiente e com significância estatística a 1%, indicando uma forte associação entre o risco percebido pelo auditor (tamanho da empresa) e o fato de as companhias serem auditadas por uma firma *big four*. Ainda, o coeficiente da variável Prejuízo demonstrou uma relação positiva entre o risco percebido pelo auditor e a *dummy* que indica se a empresa teve prejuízo no ano anterior.

Sendo assim, entende-se que as empresas brasileiras com maiores riscos percebidos pelo auditor tendem a ser auditadas por uma firma auditora *big four* e apresentam alguns anos com incidências de prejuízo em seus resultados. Assim como foi evidenciado no estudo de Gallizo e Saladrigues (2016), em que os autores perceberam que o registro de perdas em anos consecutivos é também indicador para o auditor avaliar o risco da empresa.

Na Tabela 9 são apresentados os achados obtidos a partir da aplicação da regressão quantílica considerando como variáveis de interesses os seis tipos de KAMs: Assuntos Complexos; Assuntos Específicos do Setor; Ativos; Controles; Impairments; Passivos.



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

Tabela 9 - Resultado da regressão quantílica considerando os seis tipos de KAMs divulgados

| Variável | Coefficiente | Desvio padrão | t | P>t | [95% Conf. | Interval] |
|--------------------------------|--------------|---------------|--------|-------|------------|-----------|
| Assuntos Complexos | 0,247 | 0,107 | 2,310 | 0,021 | 0,037 | 0,456 |
| Assuntos Específicos do Setor | -0,151 | 0,276 | -0,550 | 0,585 | -0,693 | 0,391 |
| Ativos | 0,127 | 0,102 | 1,240 | 0,216 | -0,074 | 0,327 |
| Controles | -0,477 | 0,198 | -2,410 | 0,016 | -0,867 | -0,088 |
| Impairments | 0,244 | 0,156 | 1,560 | 0,120 | -0,063 | 0,551 |
| Passivos | 0,338 | 0,123 | 2,750 | 0,006 | 0,097 | 0,579 |
| Big Four | 2,388 | 0,176 | 13,550 | 0,000 | 2,042 | 2,734 |
| Prejuízo | 1,245 | 0,183 | 6,820 | 0,000 | 0,887 | 1,604 |
| Consumo cíclico | 1,425 | 0,997 | 1,430 | 0,153 | -0,532 | 3,383 |
| Bens industriais | 0,568 | 1,002 | 0,570 | 0,571 | -1,398 | 2,534 |
| Utilidade Pública | 2,278 | 1,020 | 2,230 | 0,026 | 0,275 | 4,280 |
| Materiais básicos | 1,840 | 1,016 | 1,810 | 0,071 | -0,154 | 3,834 |
| Consumo não cíclico | 2,312 | 1,027 | 2,250 | 0,025 | 0,297 | 4,328 |
| Saúde | 1,722 | 1,034 | 1,670 | 0,096 | -0,307 | 3,751 |
| Petróleo gás e biocombustíveis | 2,651 | 1,060 | 2,500 | 0,013 | 0,571 | 4,731 |
| Tecnologia da informação | 0,969 | 1,163 | 0,830 | 0,405 | -1,314 | 3,252 |
| Comunicações | 4,824 | 1,150 | 4,200 | 0,000 | 2,568 | 7,080 |
| _cons | 9,606 | 0,978 | 9,830 | 0,000 | 7,687 | 11,525 |

Fonte: Elaboração própria (2021)

Como apresentado na literatura, os resultados demonstrados na Tabela 9 sugerem que existe uma relação positiva e estatisticamente significativa entre o risco percebido pelo auditor e alguns assuntos destacados nos KAMs dos relatórios de auditoria divulgados pelas empresas listadas na B3. Especificamente, encontrou-se essa relação nos KAMs que são classificados como Assuntos Complexos e Passivos.

Uma grande parte dos KAMs divulgados pelas companhias da amostra analisada foi enquadrada no tipo “Assuntos Complexos” (37% em 2019), ou seja, quase 40% do total dos KAMs analisados trataram sobre essa temática. Sendo assim, tem-se que essa divulgação dos KAMs, pode proporcionar aos *stakeholders* uma melhor compreensão do risco inerente à empresa, pois apresenta informações sobre as áreas de maior risco de distorção relevante ou riscos de significância identificados de acordo com a ISA 315 (Ferreira & Morais, 2020).

A Tabela 10 relata os achados após a aplicação da regressão quantílica considerando os dois tipos de KAMs: risco em nível da conta e risco em nível da entidade.

Tabela 10 - Resultado da regressão quantílica considerando dois tipos de KAMs divulgados

| Variável | Coef. | Std. Err. | t | P>t | [95% Conf. | Interval] |
|--------------------------------|-------|-----------|--------|-------|------------|-----------|
| Risco em nível da conta | 0,194 | 0,057 | 3,400 | 0,001 | 0,082 | 0,306 |
| Risco em nível da entidade | 0,190 | 0,121 | 1,570 | 0,117 | -0,048 | 0,428 |
| Big Four | 2,597 | 0,172 | 15,130 | 0,000 | 2,260 | 2,933 |
| Prejuízo | 1,403 | 0,176 | 7,970 | 0,000 | 1,058 | 1,749 |
| Consumo cíclico | 1,066 | 0,986 | 1,080 | 0,280 | -0,868 | 3,001 |
| Bens industriais | 0,375 | 0,990 | 0,380 | 0,705 | -1,568 | 2,318 |
| Utilidade Pública | 1,770 | 0,998 | 1,770 | 0,076 | -0,188 | 3,729 |
| Materiais básicos | 1,441 | 1,004 | 1,430 | 0,152 | -0,530 | 3,412 |
| Consumo não cíclico | 1,815 | 1,014 | 1,790 | 0,074 | -0,174 | 3,805 |
| Saúde | 1,374 | 1,023 | 1,340 | 0,179 | -0,633 | 3,381 |
| Petróleo gás e biocombustíveis | 2,132 | 1,045 | 2,040 | 0,042 | 0,080 | 4,183 |
| Tecnologia da informação | 0,575 | 1,148 | 0,500 | 0,617 | -1,678 | 2,827 |
| Comunicações | 4,137 | 1,137 | 3,640 | 0,000 | 1,906 | 6,368 |
| _cons | 9,726 | 0,968 | 10,050 | 0,000 | 7,827 | 11,624 |

Fonte: Elaboração própria (2021)



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

Sierra-Garcia *et al.* (2019) relataram em sua pesquisa, que a divulgação de KAM está relacionada às características de risco, tanto risco em nível da conta, quanto em nível de entidade. Os resultados dessa análise, descritos na Tabela 10, no contexto brasileiro, evidenciaram que existe uma associação positiva e estatisticamente significativa a 1% apenas entre o risco percebido pelo auditor e o risco em nível da conta. Tal evidência, denota que quando o auditor reconhece a empresa como uma companhia maior e, por consequência, mais arriscada, ele tende a divulgar uma maior quantidade de KAMs sobre assuntos classificados como risco em nível da conta. Nessa classificação está contemplada a maior parte dos KAMs analisados, chegando a representar 95% (em 2019) dos assuntos críticos divulgados.

Vale salientar que o novo pronunciamento contábil CPC 06 (R2) - Operações de Arrendamento Mercantil (IFRS 16 – *Leases*), que entrou em vigor a partir de 1º de janeiro de 2019, por exemplo, na companhia Alpargatas foi incluída como KAM, pois introduziu requerimentos contábeis complexos servindo de base para mensuração do direito de uso de um ativo, assim como do passivo de arrendamento. Logo, abordou aspectos de risco em nível da conta para a companhia em questão. Ademais, o auditor considerou esse assunto como significativo para a auditoria devido ao julgamento inerente ao processo de mensuração do ativo de contrato e do passivo de arrendamento, bem como pelo fato das variações das premissas utilizadas poderem impactar significativamente as demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Portanto, um novo CPC regramdo a mensuração e evidenciação de elementos (contas) contábeis, pode ser fator impulsionador e direcionador de novos KAMs.

Assim como base nos achados deste estudo, não é possível rejeitar a Hipótese de pesquisa - existe associação positiva entre o risco percebido pelo auditor e a quantidade e os tipos de principais assuntos de auditoria (*key audit matters*) divulgados.

5 Considerações Finais

As principais razões dos normatizadores e reguladores proporem a mudança do modelo tradicional de relatório de auditoria para um mais individualizado e detalhado visa atender às necessidades de informações dos usuários das demonstrações financeiras. Sendo assim, os pressupostos teóricos destacam que é provável que os auditores divulguem uma maior quantidade de KAMs em empresas que eles percebem como mais arriscadas e que o aumento do esforço do auditor para reduzir sua responsabilidade tende a melhorar os procedimentos de auditoria e, portanto, o detalhamento de KAMs. A proposta da pesquisa foi de analisar a possibilidade de existir uma associação positiva do risco percebido pelo auditor com os *key audit matters* (KAMs) reportados nos relatórios de auditoria independente (RAI) no período de 2016 a 2019 nas empresas brasileiras listadas na B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão. Para isso, procedeu-se com a verificação, tanto da quantidade quanto dos tipos de KAMs reportados.

De modo geral, os achados demonstram que, os auditores, em média, julgam 2,35 assuntos críticos por companhia, e 55% das empresas foram auditadas por uma firma *big four*. Ainda, a maior parte dos KAMs foi classificada como “Assuntos Complexos”, média anual de 30% e estavam relacionados ao risco em nível da conta, anualmente mais de 80%. Observou-se a existência de uma relação positiva e significativa entre o risco percebido pelo auditor, mensurado pelo tamanho da empresa, e a quantidade de KAMs divulgados, bem como dos KAMs classificados como Assuntos complexos e Passivos e os que podem ser enquadrados na temática de risco em nível da conta.

Ainda, por meio da regressão quantílica, descobriu-se que os auditores tendem a divulgar uma maior quantidade de KAMs em empresas que eles percebem como mais arriscadas (maior tamanho). Isso confirma a literatura, pois, por exemplo, quando os auditores reportam estimativas contábeis como KAMs e fornecem às descrições e explicações



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

necessárias, prestando o trabalho de garantia, isso pode aumentar a qualidade informacional dos relatórios contábeis (Gaynor *et al.*, 2016; Lau, 2020).

Quanto às variáveis de controle, averiguou-se uma relação positiva da *proxy big four* e da *dummy* que indica se a empresa teve prejuízo no ano anterior com a variável dependente, risco percebido pelo auditor. Dessa maneira, pode inferir que as companhias com maiores riscos percebidos pelo auditor (tamanho da empresa) tendem a contratar uma firma auditora *big four* e apresentar algumas incidências de prejuízo em seus resultados. Essa evidência pode sinalizar que as maiores companhias brasileiras, possivelmente visando promover aos *stakeholders* uma garantia da qualidade dos seus relatórios financeiros, optam por serem auditadas por uma das *big four*.

Na mesma linha, os achados do estudo permitem inferir que, entre outras coisas, a comunicação dos *key audit matters* no contexto brasileiro relata os riscos de distorção relevante percebido no auditado, sendo estes relacionados a contas ou divulgações que são materiais para as demonstrações financeiras, e envolvem julgamento especialmente desafiador, subjetivo ou complexo do auditor. Dessa forma, pode-se depreender que os auditores, na execução da auditoria, em empresas de grande porte, tem percebido risco e relatado essas áreas em seus KAMs. Isso permite que as partes interessadas sigam avaliando positivamente as informações dispostas nos KAMs (BooLaky & Quick, 2016; Christensen *et al.*, 2014; Cordos & Fülöp, 2015b; Sirois *et al.*, 2018; Trpeska *et al.*, 2017).

A comunicação dos KAMs, quanto aos riscos da companhia auditada, pode ser favorável aos usuários das demonstrações financeiras, pois propicia que uma conta contábil que tenha chamado a atenção no balanço patrimonial possa ter confronto com a opinião do auditor. Retomando o exemplo do Grupo Natura, referente a aquisição da empresa *The Body Shop*, observou-se que viabiliza verificar quais os procedimentos de checagem (por exemplo, análise das projeções de fluxos de caixa; comparação com informações de mercado, etc) dos auditores e comparação da descrição da aquisição, versão da companhia com a do auditor, que pode ter elementos novos, tendo em vista a possibilidade de confirmações externas. Com isso, parece razoável supor que, os KAMs tem potencial de confrontar os riscos que as partes interessadas compreendem nos relatórios contábeis com o reporte do auditor, bem como mitigar a percepção de distorção material na mensuração de elementos contábeis. Logo, os KAMs aumentam a utilidade e qualidade das informações da auditoria e do auditado.

As contribuições e implicações dos resultados desta pesquisa são as seguintes: as características da empresa, neste caso mensurado pelo risco percebido pelo auditor, são fatores determinantes da extensão e natureza do KAMs divulgados pelos auditores ao contexto brasileiro, de acordo com a NBC TA 701. Isso oferece conhecimento aos usuários das demonstrações financeiras sobre garantia da qualidade do trabalho de auditoria neste país, ou seja, que eles seguem o normativo e abordam as áreas de risco em seus KAMs. Contudo, não se pode inferir que o conteúdo informacional abordado nos KAMs seja suficiente para os *stakeholders* compreenderem o risco que o auditor considera que a empresa possui.

A pesquisa também fornece evidências que apoiam o estado da arte sobre como o conteúdo informativo dos relatórios de auditoria auxilia na redução da assimetria informacional presente nas relações do mercado financeiro brasileiro, especificamente preenche a lacuna do papel dos KAMs para explicar o risco percebido pelo auditor. Ainda, possibilita compreender o risco percebido pelo auditor em relação ao auditado e a relação dele com as informações reportadas em seu relatório. Em termos práticos, propicia compreensão aos usuários da informação sobre a divulgação do risco inerente as empresas por meio dos KAMs, seja em nível da entidade ou das contas contábeis, na perspectiva dos auditores.

Cabe salientar que, verificaram-se auditores divulgando os mesmos KAMs em mais de um ano. Isso pode pressupor que a empresa seguiu tendo aquele assunto/risco por mais de um



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

ano, ou seja, há riscos que fazem parte da atividade e, possivelmente, serão KAMs recorrentes nos relatórios de algumas empresas. Mas, anualmente, o auditor pode mudar a justificativa por considerar certo item como KAMs, por exemplo, conotação monetária e/ou elementos qualitativos percebidos no exame da empresa. Esses aspectos podem ser relevantes aos usuários das informações contábeis e ser ponto de partida para obterem mais evidências e/ou obterem segurança de que esse risco já foi tratado pela auditoria e, portanto, os relatórios contábeis estão livres de distorção materiais e relevantes.

Ademais, os auditores podem estar reportando como riscos em nível da conta, itens já conhecidos por meio dos demonstrativos contábeis em termos quantitativos, em maior quantidade do que em risco em nível da entidade, tendo em vista que este último item abrange aspectos internos como controles, continuidade do negócio, ou seja, dados estratégicos. Dessa forma, estudos futuros podem compreender se existem mais assuntos de risco da entidade que foram previamente discutidos com os responsáveis pela governança do auditado e, se esses restringiram a sua divulgação.

Referências

- Alves Júnior, E. D., Galdi, F. C. (2020). Relevância Informacional dos Principais Assuntos de Auditoria. *Revista Contabilidade & Finanças*, 31(82), 67-83. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201908910>
- Bédard, J., Besacier, N., & Schatt, A. (2014). Costs and Benefits of Reporting Key Audit Matters in the Audit Report: The French Experience. Recuperado de https://www.isarhq.org/2014_downloads/papers/ISAR2014_Bedard_Besacier_Schatt.pdf
- Boolakay, P. K., & Quick, R. (2016). Bank Directors' Perceptions of Expanded Auditor's Reports. *International Journal of Auditing*, 20, 158-174. <https://doi.org/10.1111/ijau.12063>
- Brasel, K., Doxey, M. M., Grenier, J. H. & Reffett, A. (2016). Risk disclosure preceding negative outcomes: the effects of reporting critical audit matters on judgments of auditor liability. *The Accounting Review*, 91(5), 1345-1362. <https://doi.org/10.2308/accr-51380>
- Castro, W. Peleias, I., & Silva, G. (2015). Determinantes dos honorários de auditoria: um estudo nas empresas listadas na BM&FBovespa. *Revista Contabilidade & Finanças*, 26(69), 261-273. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201501560>
- Christensen, B. E., Glover, S. M., & Wolfe, C. J. (2014). Do critical audit matter paragraphs in the audit report change nonprofessional investors' decision to invest?. *Auditing: A Journal of Practice and Theory*, 33(4), 71-93.
- Conselho Federal de Contabilidade – CFC. (2016). *Norma Brasileira de Contabilidade – NBC TA 701 - Comunicação dos Principais Assuntos de Auditoria no Relatório do Auditor Independente*, de 17 de junho de 2016. Recuperado de <http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA701.pdf>
- Cordos, G. S., & Fülöp, M. T. (2015a). New audit reporting challenges: auditing the going concern basis of accounting. *Procedia Economics and Finance*, 32, 216-224. [https://doi.org/10.1016/S2212-5671\(15\)01385-4](https://doi.org/10.1016/S2212-5671(15)01385-4)



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

- Cordos, G. S., & Fülöp, M. T. (2015b). Understanding audit reporting changes: introduction of key audit matters. *Accounting and Management Information Systems*, 14(1), 128-152.
- Ferreira, C., & Morais, A. I. (2020). Análise da Relação entre Características das Empresas e os Key Audit Matters Divulgados. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, 31(83), 262-274. <https://dx.doi.org/10.1590/1808-057x201909040>
- Gallizo, J., & Saladrigues, R. (2016). An analysis of determinants of going concern audit opinion: Evidence from Spain stock exchange. *Intangible Capital*, 12(1), 1-16. <http://dx.doi.org/10.3926/ic.683>
- Gaynor, L. M., Kelton, A. S., Mercer, M. & Yohn, T. L. (2016). Understanding the relation between financial reporting quality and audit quality. *Auditing: A Journal of Practice and Theory*, 35(4), 1-22. <https://doi.org/10.2308/ajpt-51453>
- Gold, A., & Heilmann, M. (2019). The consequences of disclosing key audit matters (KAMs): A review of the academic literature. *Maandblad voor Accountancy en Bedrijfseconomie* 93(1/2), 5–14.
- International Auditing and Assurance Standards Board - IAASB. (2015). *International Standard on Auditing (ISA) 701 (NEW), Communicating Key Audit Matters in the Independent Auditor's Report*. Recuperado de https://www.ifac.org/system/files/publications/files/ISA-701_2.pdf
- Köhler, A., Ratzinger-Sakel, N. V. S., & Theis, J. (2020). The Effects of Audit Matters on the Auditor's Report's Communicative Value: Experimental Evidence of Investment Professionals and Non-Professional Investors. *Accounting in Europe*, 17(2), 105-128. <https://doi.org/10.1080/17449480.2020.1726420>
- Lau, C. K. (2020). Measurement uncertainty and management bias in accounting estimates: the perspective of key audit matters reported by Chinese firms' auditors. *Asian Review of Accounting*, 29(1), 79-95. <https://doi.org/10.1108/ARA-07-2020-0109>
- Lee, P., Jiang, W., & Anandarajan, A. (2005). Going concern report modeling: a study of factors influencing the auditor's decision. *Journal of Forensic Accounting*, 6(1), 55-76.
- Lennox, C. S., Schmidt, J. J., & Thompson, A. (2019). Is the Expanded Model of Audit Reporting Informative to Investors? Evidence from the UK. *SSRN*, 1- 44.
- Li, H., Hay, D. and Lau, D. (2019). Assessing the impact of the new auditor's report. *Pacific Accounting Review*, 31(1), 110-132.
- Lin, J., & Hwang, M. (2010). Audit quality, corporate governance, and earnings management: A meta- analysis. *International Journal of Auditing*, 14(1), 57-77. <https://doi.org/10.1111/j.1099-1123.2009.00403.x>



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

- Marques, V. A.; Souza, M. K. P. (2017). Principais assuntos de auditoria e opinião sobre o risco de descontinuidade: uma análise das empresas do Ibovespa. *Revista de Informação Contábil*, 11(4), 1-22.
- Matos, T., Santos, O., Rodrigues, A., & Leite, R. (2018). Lobbying na regulação de auditoria no âmbito do IAASB. *Revista Contabilidade & Finanças*, 29(77), 246-265.
<https://doi.org/10.1590/1808-057x201804330>
- Menon, K., & Schwartz, K. (1987). An empirical investigation of audit qualification decisions in the presence of going concern uncertainties. *Contemporary Accounting Research*, 3(2), 302- 315. <https://doi.org/10.1111/j.1911-3846.1987.tb00640.x>
- Mutchler, J., Hopwood, W., & McKeown, J. (1997). The influence of contrary information and mitigating factors on audit opinion decisions on bankrupt companies. *Journal of Accounting Research*, 35(2), 295-310. <https://doi.org/10.2307/2491367>
- Pinto, I., & Morais, A. I. (2019). What matters in disclosures of key audit matters: Evidence from Europe. *Journal of International Financial Management & Accounting*, 30, 145-162. <https://doi.org/10.1111/jifm.12095>
- Raghunandan, K., & Rama, D. (1995). Audit reports for companies in financial distress: Before and after SAS N^o. 59. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 14(1), 50-63.
- Santos, K. L. dos, Guerra, R. B., Marques, V. A., & Maria Júnior, E. (2020). Os Principais Assuntos de Auditoria Importam? Uma análise de sua associação com o Gerenciamento de Resultados. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 14(1).
<https://doi.org/10.17524/repec.v14i1.2432>
- Santos, E. A., Soares, F. S., Santos, L. M. R., & Rosa, C. F (2020a). Principais assuntos de auditoria destacados no relatório de auditoria independente das empresas listadas na B3. *Desafio Online*, 8(1), 132-151.
- [Sierra-García, L., Gambetta, N., & García-Benau, M. A., & Orta-Pérez, M. \(2019\). Understanding the determinants of the magnitude of entity-level risk and account-level risk key audit matters: The case of the United Kingdom. *The British Accounting Review*, 51\(3\), 227-240.](#)
- Sirois, L. P., Bédard, J. & Bera, P. (2018). The informational value of key audit matters in the auditor’s report: evidence from an eye-tracking study. *Accounting Horizons*, 32(2), 141-162.
- Trpeskaa, M., Atanasovskia, A., & Lazarevska, Z. B. (2017). The relevance of financial information and contents of the new audit report for lending decisions of commercial banks. *Accounting and Management Information System*, 16(4), 455-471.
<http://dx.doi.org/10.24818/jamis.2017.04002>
- Velte, P. & Issa, J. (2019). The impact of key audit matter (KAM) disclosure in audit reports on stakeholders’ reactions: a literature review. *Problems and Perspectives in Management*, 17(3), 323-341. [http://dx.doi.org/10.21511/ppm.17\(3\).2019.26](http://dx.doi.org/10.21511/ppm.17(3).2019.26)



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

Vanstraelen A., Schelleman C., Meuwissen R., & Hofmann I. (2012). The audit reporting debate: Seemingly intractable problems and feasible solutions. *European Accounting Review*, 21(2), 193–215. <https://doi.org/10.1080/09638180.2012.687506>

Watkins, A. L., Hillison, W. & Morecroft, S. E. (2004). Audit quality: a synthesis of theory and empirical evidence. *Journal of Accounting Literature*, 23, 153-192.

Wuttichindanon, S. & Issarawornrawanich, P. (2020). Determining factors of key audit matter disclosure in Thailand, *Pacific Accounting Review*, 32(4), 563-584.

<https://doi.org/10.1108/PAR-01-2020-0004>